

Palavra de Vida

*«Quem
poderá
separar-nos
do amor de
Cristo?».
(Rm 8, 35)*

A carta que o apóstolo Paulo escreveu aos cristãos de Roma é um texto extraordinariamente rico de conteúdo. De facto, Paulo revela aqui a força do Evangelho na vida das pessoas que o acolhem, a revolução que este anúncio traz: o amor de Deus liberta-nos!

Paulo fez esta experiência e quer testemunhá-la, com as palavras e com o exemplo. A sua fidelidade ao chamamento de Deus vai levá-lo precisamente a Roma, onde terá a ocasião de dar a vida pelo Senhor.

«Quem poderá separar-nos do amor de Cristo?»

Pouco antes, Paulo tinha afirmado: «Deus está por nós»¹. Para ele, o amor de Deus por nós é o amor do Esposo fiel, que nunca abandonará a sua esposa, a quem se ligou livremente com um vínculo indissolúvel, à custa do seu próprio sangue.

Portanto, Deus não é um juiz, pelo contrário, é Aquele que assume a nossa defesa.

Por isso, nada nos poderá separar de Deus, porque nos encontramos com Jesus, o seu Filho amado.

Nenhuma dificuldade, grande ou pequena, que possamos encontrar, em nós e fora de nós, é um obstáculo intransponível para o amor de Deus. Pelo contrário, diz Paulo, é precisamente nestas situações que todo aquele que confia em Deus e a Ele se entrega sai “super-vencedor”².

Neste nosso tempo de super-heróis e super-homens, que têm a pretensão de querer vencer tudo com a arrogância e o poder, a proposta do Evangelho é a mansidão construtiva e a abertura às razões dos outros.

1) Rm 8, 31.

2) Cf. Rm 8, 37.

«Quem poderá separar-nos do amor de Cristo?»

Para poder compreender e viver melhor esta Palavra, pode-nos ajudar a sugestão de Chiara Lubich: «Claro que nós acreditamos, ou, pelo menos, dizemos que queremos acreditar no amor de Deus. Mas muitas vezes [...] a nossa fé não é tão corajosa como deveria ser [...] nos momentos de provação, como nas doenças ou nas tentações. Facilmente nos deixamos invadir pela dúvida: «Será mesmo verdade que Deus me ama?». Mas não, não devemos duvidar! Temos que nos abandonar confiadamente, sem reservas, no amor do Pai. Temos que vencer a escuridão e o vazio que possamos encontrar, abraçando bem a cruz. Depois, lançarmo-nos a amar a Deus, fazendo a Sua vontade, e a amar o próximo. Se assim fizermos, experimentaremos, juntamente com Jesus, a força e a alegria da ressurreição. Verificaremos como é verdade que, para quem crê e se abandona no Seu amor, tudo se transforma: o negativo torna-se positivo, a morte torna-se nascente de vida e das trevas veremos despontar uma luz maravilhosa»³.

«Quem poderá separar-nos do amor de Cristo?»

3) C. Lubich, Palavra de Vida de agosto de 1987, in *Parole di Vita*, a/c Fabio Ciardi (Opere di Chiara Lubich 5), Città Nuova, Roma 2017, p. 393.

Até na sombria tragédia da guerra, quem continua a acreditar no amor de Deus pode abrir clareiras de humanidade: «O nosso país encontra-se numa guerra absurda, aqui nos Balcãs. Ao meu esquadrão chegavam também soldados vindos da linha da frente, com imensos traumas porque tinham visto morrer parentes e amigos diante dos seus olhos. Eu não podia fazer mais nada senão amá-los, pessoalmente, como conseguia. Nos raros momentos de pausa, procurava falar-lhes do muito que se tem na alma nestas circunstâncias, chegando a falar-lhes até de Deus, mesmo se muitos deles não acreditavam. Num destes momentos de diálogo, fiz a proposta de chamar um sacerdote para celebrar a Missa. Todos aceitaram e alguns quiseram confessar-se, mesmo se há vinte anos não o faziam. Posso dizer que Deus estava ali connosco».

Letizia Magri

*Celebrar para
encontrar*

CHIARA 1920
LUBICH 2020



movimento dos
focolares

08/2020 • OSJ Braga • 18.000 exemplares • Depósito Legal n.º22304/88
Publicação mensal do **Movimento dos Focolares** e do **Movimento Juventude Nova**
Info.: Revista Cidade Nova - Tel.: 263 799 090 • revista@cidadenova.org
www.focolares.pt

Com o apoio do IPDJ

